

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : JBCLASS. : 474DATA : 13 04 88PG. : 6.B

Ticunas farão primeira greve índia do Brasil

BRASÍLIA — A palavra greve sequer existe na língua dos ticunas, a mais numerosa tribo indígena brasileira, com cerca de 20 mil pessoas espalhadas em 70 aldeias ao longo do rio Solimões. Mas, neste momento, os ticunas, comandados pelo CGTT (Conselho Geral da Tribo Ticuna), estão à beira de uma greve: os 150 professores da tribo, responsáveis pela educação de 6 mil índios, entre adultos e crianças, ameaçam paralisar totalmente suas aulas em represália à recente demissão, pela Funai, de cinco companheiros. É a primeira greve da história dos ticunas, a primeira greve de índios da história do Brasil. Uma greve geral e política.

O vocábulo mais próximo de greve, no dicionário ticuna, é formada pela consoante *n* e a vogal *u*, com trema e til em cima, grafia estranha que é parte de um código antropológico-linguístico internacional. Pronuncia-se *non* e quer dizer "brigar contra". Os ticunas estão brigando contra a Funai e acenam, além da ameaça da greve-geral dos professores, com outra medida extrema: a proibição da entrada de funcionários da Funai em suas terras. O raciocínio é simples: a Funai demite professores ticunas, os ticunas demitem a Funai.

"Daqui pra frente as escolas vão parar. Não funcionam mais", avisa o presidente do CGTT, Pedro Pinheiro, em carta entregue anteontem ao administrador-regional da Funai em Tabatinga (AM), Valmir Barros Torres. "Ou a Funai deixa nós viver tranquilos e respeita a língua ticuna, ou então vamos terminar logo o negócio de Funai no nosso território, emenda o capitão-geral dos 20 mil ticunas, na mesma carta.

Demissão — Para os ticunas, a demissão dos cinco professores pelo titular da 5ª Superintendência Regional da Funai, sediada em Manaus, Sebastião Amâncio, demonstra a intenção do órgão tutor de eliminar a organização independente que tratam de implementar desde a criação do CGTT, em 1982. Dos demitidos, três são os principais dirigentes da OGPTB (Organização Geral dos Professores Ticuna Bilingües), fundada em 86, que agrupa os 150 professores ticunas (70 contratados pela Funai, com salários de Cz\$ 15.746,00): o presidente, Nino Fernandes; o vice, Alirio Mendes de Moraes; e o secretário, Reinando Otaviano do Carmo. A Funai quer que os ticunas aprendam a ler e escrever português e só conheçam a história dos brancos. Nós somos contra isso — explica o presidente da OGPTB, o professor demitido Nino Fernandes.

De fato, nas escolas das aldeias, os professores adotam preferencialmente material didático bilingüe, com a "Primeira cartilha Ticuna e o livro *Nosso povo* — contando a origem dos ticunas, o que faz parte de uma estratégia didática baseada na preservação da língua, da história e dos costumes da tribo, que sobrevivem ainda hoje, mesmo depois de séculos de contato com os brancos".